

MÚTUA COOPERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Manoel Andrade Neto¹
Selma Elaine Mazzetto²

RESUMO: Este trabalho descreve a experiência de um Programa de Educação baseado em células cooperativas (Prece), no interior do Estado do Ceará, desde sua fundação (1994) até os dias atuais. O Programa está baseado no estudo em grupos, compartilhando conhecimentos e socializando experiências, onde os estudantes atuam como protagonistas, em uma iniciativa de cidadania e transformação social. Atualmente, a estrutura metodológica do Prece compreende oito núcleos de trabalho e várias células distribuídas nos municípios de Pentecoste, Apuires e Paramoti.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Células Cooperativas. Cidadania. Transformação Social.

Abstract: This work describes the experience obtained from the Education Program in cell cooperation (Prece), at the countryside of Ceará State, Brazil, since its foundation (1994) until nowadays. The program is based on the study in groups, sharing knowledge and socializing the experiences and expertise, with all the education activities achieved by the students themselves as protagonists, in an initiative of citizenship and social transformation. Nowadays, the methodological structure of the Prece understands eight nuclei of work and several cells distributed in Pentecoste, Apuires and Paramoti.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação em Células Cooperativas - PRECE surgiu em 1994, na pequena comunidade rural de Cipó, em Pentecoste (interior do Ceará), com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de jovens com pouca ou nenhuma perspectiva educacional, faixa etária adversa à da maioria dos estudantes do ensino fundamental e médio, mas com motivação e vontade de aprender. Na ocasião, muitos jovens da região não tinham como dar continuidade aos estudos uma vez que na comunidade não havia escolas de Ensino Médio, por isso, os que conseguiam concluir o Ensino Fundamental normalmente paravam de estudar, pois em sua maioria não tinham condições para se deslocar até a sede do município ou a capital do estado (Fortaleza) para completarem o ciclo básico.

O programa foi iniciado com apenas sete estudantes que, estudando em grupo, compartilhando conhecimentos e socializando conteúdos, protagonizaram a educação para si e

¹ Professor Doutor do Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Idealizador e Coordenador Geral do Projeto Prece.

² Professora Doutora do Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza.

para as comunidades da região. Atualmente, dez anos após sua fundação, o PRECE cresceu e se multiplicou estendendo suas atividades em quatro vertentes: *Escolarização de Jovens e Adultos*; *Pré-Vestibular Cooperativo*; *Apoio ao Estudante* e *Incubadora de Células Educacionais*. Hoje já existem oito núcleos de trabalho espalhados em três municípios da região, envolvendo cerca de 500 estudantes, com todas as atividades educacionais realizadas pelos próprios protagonistas do programa, numa iniciativa de cidadania e de transformação social.

O programa também tem contado com o apoio de entidades reconhecidas como a Brazil Foundation, Fundação Mary Speers, Universidade Federal do Ceará, Igreja Presbiteriana Independente de Fortaleza, e da Ashoka Empreendedores Sociais, organizações que investem no desenvolvimento de idéias inovadoras para a solução de problemas sociais.

METODOLOGIA

O requisito para ser aceito no projeto é apenas a vontade de aprender. Ele acolhe estudantes de graus variados de conhecimento, não utiliza métodos seletivos para formação de seu corpo discente, recebendo todo e qualquer estudante que deseja estudar, independente da sua formação previa. A estrutura metodológica do PRECE compreende uma coordenação geral, e as coordenações dos núcleos de trabalho (atualmente oito) que se constituem de várias células de estudo, distribuídas nos municípios de Pentecoste, Apuiaries e Paramoti. Cada célula é formada por cerca de cinco a sete estudantes, subdividindo-se em duas diferentes frentes de trabalho: as Células de Iniciantes e as Células de Níveis Avançados (Figura 1).

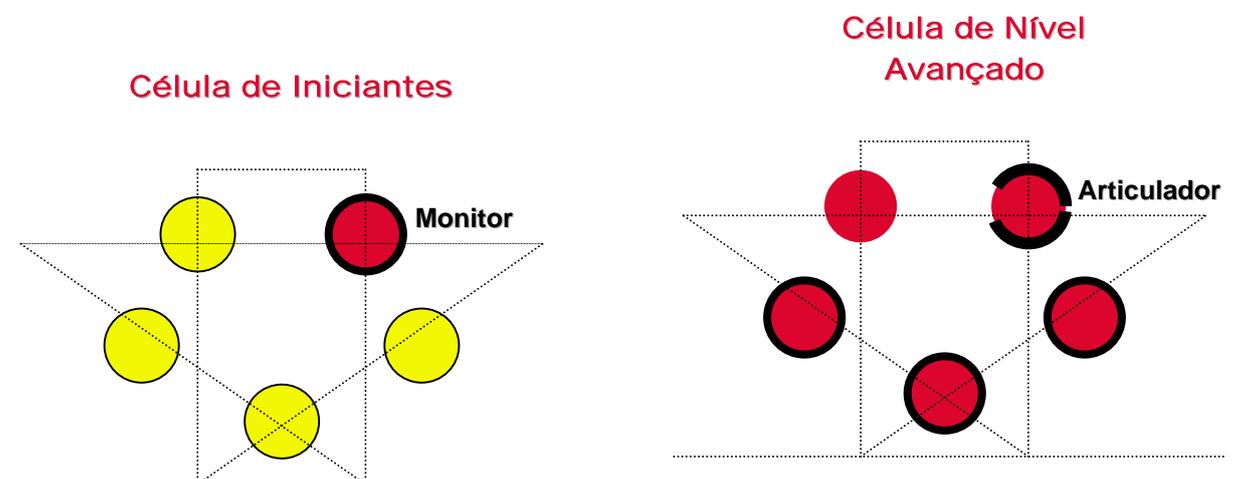


Figura 1. Estrutura esquemática das células de estudo do PRECE.

Ao chegarem ao programa, os estudantes são submetidos a avaliações diagnósticas, podendo a partir daí dar início a suas atividades de estudo nas células de revisão (iniciante) ou pré-vestibular (avançado). Os estudantes de cada célula interagem conjuntamente durante toda a semana, lendo, estudando e debatendo conteúdos pré-estabelecidos. Cada Célula de Iniciantes tem um monitor, representado pelo estudante com mais experiência no projeto e que recebeu capacitação prévia para assim atuar. Essa capacitação é realizada por estudantes universitários ou graduados oriundos do programa, e inclui conhecimentos sobre responsabilidade política, inclusão social, cidadania, pedagogia voltada à educação de células e na área específica que o mesmo irá atuar dentro da célula, ou seja, matemática, química, física etc.

As células de Nível Avançado também se reúnem durante a semana e, assim como a anterior, são compostas por em média cinco a sete monitores, onde um deles exerce o papel de articulador, normalmente representado pelo mais experiente na metodologia empregada pelas células avançadas. Os estudantes das células avançadas são orientados nos finais de semana pelos universitários que já passaram pelo programa (atualmente 71), que retornam voluntariamente a comunidade para exercer essa função. Nessa estratégia educacional que prioriza o compartilhamento dos conhecimentos, as aulas tradicionais expositivas dão lugar ao cooperativismo em grupo, onde a construção do conhecimento é produzida coletivamente, estimulando a expressão oral dos educandos, desenvolvendo a autonomia intelectual e gerando protagonismo social. Os estudantes que não são aprovados no vestibular retornam as células de estudo e muitos deles passam a agir como monitores educacionais, ampliando o projeto e criando novas células.

O INÍCIO

O município de Pentecoste, situado a 103 Km da capital Fortaleza, possui uma população de 32.600 habitantes (19.212 na zona urbana e 13.388 na zona rural) com apenas 4% com ensino médio completo. A maioria da população é pobre, composta de pequenos agricultores sem a posse da terra, pescadores, pequenos comerciantes, feirantes e funcionários públicos municipais. Distante 18 Km da sede do município está localizada a pequena

comunidade rural de Cipó, constituída no início do programa por apenas dez famílias que sobreviviam sem água potável, telefone e luz elétrica.

Diante desta realidade o PRECE foi iniciado, com um grupo de sete jovens da comunidade de Cipó e adjacências. Como não havia escolas de Ensino Médio na comunidade e como se encontravam fora da faixa etária para freqüentarem o Ensino Fundamental regular, os iniciantes do programa se matricularam no Sistema Supletivo de Ensino, recebendo então seus respectivos módulos de estudo. Em função das dificuldades no aprendizado, foram orientados a se ajudarem. Aqueles que tinham melhor compreensão em determinado conteúdo se tornavam responsáveis para cooperar com os demais e assim sucessivamente. Dessa forma compartilhavam mutuamente os estudos durante a semana e, aos finais de semana e feriados recebiam apoio, incentivo e orientação da coordenação do projeto, que passo a passo, desenvolvia da melhor maneira possível suas habilidades e competências.

Entretanto, a dificuldade no aprendizado se tornara apenas um dos problemas a ser vencido. Não havia um ambiente adequado para estudo, uma vez que estes estudantes habitavam em residências precárias dividindo pequenos espaços para dormirem e se alimentarem. Dessa forma, passaram então a se reunir em uma velha casa de farinha de mandioca desativada, fazendo desta a testemunha do esforço e da ousadia destes jovens, contrapondo-se por muitas vezes a própria comunidade, que, inicialmente, não aceitava com bons olhos as “reuniões” no histórico prédio (Figura 2). Em sua grande maioria, os pais descrentes e/ou desconhecedores dos reais valores da educação, preferiam que seus filhos fossem para a cidade grande em busca de qualquer tipo de emprego ou ficassem na comunidade para se dedicarem à lavoura.



Figura 2. A casa de farinha.

Dois anos após o início do programa, os “Precistas” como se autodenominavam, foram se integrando à nova realidade e, à medida que iam concluindo os módulos de ensino eram conduzidos a Fortaleza para a realização das provas do supletivo, hospedando-se na casa do coordenador do programa.

O crescimento e o estímulo aos estudos aliado às dificuldades de estudar em casa e a ausência de transporte regular na região fizeram com que esses estudantes passassem a morar na velha casa de farinha, cozinhando o pouco que traziam de suas casas ou o que recebiam de doações da pequena congregação Presbiteriana Independente de Cipó, que através de seu dízimo foi uma das primeiras doadoras do programa. A preparação para um objetivo maior também foi crescendo nestes sete estudantes, a possibilidade de aprovação no vestibular, que os possibilitaria cursarem uma universidade pública.

Foi então que em 1996, um dos sete pioneiros, Francisco Antonio Alves Rodrigues, o Toinho, se inscreveu no vestibular para a Universidade Federal do Ceará-UFC, alcançando o primeiro lugar da turma dos aprovados no curso de pedagogia. Esse momento foi um divisor de águas na história do programa. O resultado encheu de orgulho a humilde comunidade de Cipó e tornou-se grande motivação para que novos estudantes se integrassem ao programa. A partir da aprovação, Toinho passou a morar na residência universitária da UFC, em Fortaleza, retornando à comunidade nos finais de semana e feriados prolongados, dando continuidade ao programa, desta feita com muito mais confiança e auto-estima que antes.

O tempo foi passando e, timidamente, o número de estudantes foi aumentando. Na mesma proporção vieram os problemas inerentes a esse crescimento: recursos financeiros insuficientes; falta de espaço para acomodar a todos que vinham realizar as provas dos módulos de ensino na capital, mas nada obscurecia a fibra e a força de vontade dos Precistas. Para minimizar parte dos obstáculos, o coordenador do programa fez uma parceria com o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Itapipoca, estabelecimento mantido pelo governo do Estado do Ceará, que solidário ao programa passou a enviar duas vezes ao mês dois professores para aplicar as provas dos módulos de ensino na própria comunidade de Cipó, ficando sob a responsabilidade do Programa apenas o custeio das despesas de transporte desses professores.

A parceria facilitou sobremaneira, atraindo ainda mais novos estudantes. Uma vez mais o PRECE foi vitorioso. Após a aprovação de Toinho o mesmo aconteceu com Francisco Gonçalves, filho do pescador José Inocêncio, que aos dezoito anos iniciou o supletivo

fundamental e após dois anos e meio concluiu o ensino médio e conseguiu aprovação no curso de Engenharia de Pesca da UFC. Os próximos foram Adriano Andrade e José Norberto, aprovados para os cursos de Geografia e Licenciatura em Química, também pela UFC. Uma vez mais a história se repetia, todos os aprovados passaram a retornar a comunidade, alimentando o ciclo de cooperação e solidariedade, transformando um sonho em um grande programa cujos resultados tem causado grande impacto social, influenciando a juventude da região e brotando a conscientização da importância da educação por parte dos pais e da comunidade em geral.

A MULTIPLICAÇÃO DAS CÉLULAS

Em 1998 o PRECE foi juridicamente organizado e denominado Instituto Coração de Estudante, contando com a participação dos pioneiros como sócios. No ano de 2000, o programa já atendia alunos de várias comunidades da região e, com a ajuda destes e de simpatizantes, a velha casa de farinha que outrora fora o início de tudo, foi se transformando num modesto lugar, parecido com uma verdadeira escola. Neste mesmo ano o programa já havia sido responsável pela entrada de dez estudantes na UFC, um deles em especial, Marciano Góes Moreira, aprovado no curso de Agronomia, o primeiro estudante da cidade de Pentecoste a freqüentar o PRECE.

No vestibular do ano de 2002 da UFC, dezoito Precistas se inscreveram e todos conseguiram aprovação na primeira fase. Sete destes obtiveram êxito também na segunda fase, ingressando nos mais variados cursos oferecidos pela UFC. A partir daí uma verdadeira avalanche de estudantes das comunidades vizinhas passaram a estudar nos finais de semana na antiga casa de farinha.

Os próprios vestibulandos são os principais agentes para a expansão do PRECE e ao mesmo tempo os responsáveis diretos pelo significativo aumento do programa. Suas conquistas atraem aqueles que já haviam perdido as esperanças e a solidariedade faz com que retornem a comunidade se responsabilizando pelas atividades educacionais do Programa.

Com a velha casa de farinha superlotada, as salas de aula outrora construídas passaram a ser utilizada como dormitórios. Como a estratégia pedagógica do Programa exige espaço físico para as atividades, os estudantes se reuniam em grupos ocupando os espaços embaixo das árvores ao redor da casa de farinha, colorindo a paisagem sofrida da caatinga sertaneja,

enchendo de graça e alegria aquela que há anos seria apenas mais uma humilde comunidade do sertão nordestino.

Entretanto, na mesma velocidade de crescimento chegavam as preocupações, uma vez que o projeto era responsável por todos os jovens que ali estavam. Foi então que em 2003 a liderança do PRECE entendeu que não seria mais possível abrigar o grande número de estudantes na casa de farinha, sendo necessário, portanto, a expansão do programa para um novo núcleo na cidade de Pentecoste e a manutenção do projeto no Cipó. Também neste mesmo período, além do seguro apoio financeiro da Congregação Presbiteriana Independente de Cipó, o projeto começou a receber ajuda da Fundação Mary Harriet Speers, enviando mensalmente recursos que permitiam o apoio a outros jovens da região. O resultado não podia ser melhor, os estudantes aceitaram o desafio e em janeiro de 2003 deram início a primeiro núcleo de multiplicação do programa, em Pentecoste. No final deste mesmo ano a eficácia da metodologia empregada pode ser novamente verificada, pela aprovação de 40 Precistas na primeira fase do vestibular da UFC, com 20 aprovações na segunda fase, dentre os 79 inscritos para os diversos cursos oferecidos na Universidade Federal do Ceará.

Em 2004, o PRECE conseguiu uma parceria com o Centro de Pesquisas em Aquicultura do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), órgão do Governo Federal, para que as atividades do núcleo de Pentecoste funcionassem em seu prédio sem qualquer ônus para o programa. Paralelamente ao trabalho destes dois núcleos, foi iniciada uma nova experiência do programa em uma comunidade de baixa renda em Fortaleza (Pirambu). Após um ano de funcionamento, apesar das insuficientes condições físicas e de recursos mínimos necessários, uma estudante obteve aprovação no vestibular, a qual não fugiu a regra e continua envolvida no programa.

Recentemente, dez Precistas foram aprovados para participarem de um curso de Licenciatura em Pedagogia com formação para o campo, oferecido pela UFC e financiado pelo Programa de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O curso em regime especial, no período de férias escolares, possibilita a estes estudantes passem a atuar como agentes locais de desenvolvimento do PRECE.

OS RESULTADOS

Em 2004, o PRECE tomou proporções ainda maiores, sendo reconhecido como um dos dezessete melhores programas pela Brazil Foundation, selecionados dentre 895 projetos

inscritos em 266 municípios brasileiros, ganhando um prêmio de US\$ 10,000. Após onze anos da sua criação, o programa atende aproximadamente 500 jovens e adultos em áreas carentes do Ceará, principalmente na região rural onde o acesso à educação formal é difícil. O programa também já possibilitou o ingresso de setenta estudantes na UFC e um estudante na Universidade Estadual do Ceará – UECE; seis destes já estão graduados e dois cursam o programa de pós-graduação em Química da UFC (Mestrado). Estes resultados são bastante significativos, principalmente quando se considera que estes estudantes são oriundos de comunidades de baixa renda do interior do Ceará, em sua maioria da zona rural. O mais importante é que a maioria conseguiu entender a lição de cooperação e solidariedade e continuam voluntariamente engajados no Programa, dando continuidade e sustentabilidade aos iniciantes. A colaboração dos estudantes aliada à eficácia da metodologia aplicada tem permitido a multiplicação do programa para mais sete outras comunidades, em três municípios do Estado do Ceará.

Um exemplo marcante é o agricultor José de Paulo Firmiano de Sousa, pai de oito filhos, que depois 37 anos e com apenas a 4ª série primária, recomeçou a estudar. E, sete anos depois, foi aprovado no curso de Agronomia da UFC. No mesmo ano (2004) sua filha de 22 anos, Daiana Paula Rodrigues de Souza, também obteve aprovação no curso de Geografia da UFC. Ambos tiveram esse mérito graças ao apoio do PRECE.

Segundo palavras do próprio agricultor, as dificuldades enfrentadas pela humilde família, moradora de uma pequena casa isolada na zona rural, fizeram dessa conquista muito mais que um sonho (Figura 3). Durante dois anos pai e filha fizeram o percurso a pé e de canoa para chegarem a comunidade de Cipó e se juntaram ao grupo do PRECE para estudar. A esposa Marta, com uma renda de R\$ 3,00/dia, obtida com seus bordados e os filhos mais velhos no roçado e na pesca é que garante a maior parte do sustento familiar e apóiam pai e filha para seguirem adiante. Atualmente, ambos são voluntários do programa, eles fundaram um novo núcleo do PRECE em sua comunidade e trabalham para fazer por alguém o mesmo que outrora fizeram por eles.



Figura 3. O agricultor José de Paula e seus filhos e esposa.

Outra parceria fundamental para a manutenção dos aprovados no vestibular em Fortaleza é a própria Universidade Federal do Ceará, através das Pró-Reitorias de Extensão e de Assuntos Estudantis. Os estudantes do PRECE oriundo do interior, após a aprovação, recebem moradia na residência universitária e alimentação gratuita. O PRECE foi recentemente envolvido no programa Conexões de Saberes do MEC (SECAD) que está financiando o transporte e vinte bolsas de extensão para os seus estudantes universitários.

RESGATE A CIDADANIA

Um ponto importante desde o início do Programa vai muito além do ingresso no vestibular. A iniciativa maior advém da transformação da comunidade resgatando a melhoria da qualidade de vida de quem nada tem além de coragem, esperança e força para mudar. Neste aspecto, com a estratégia de inclusão de estudantes da classe popular no ensino superior consolidada, o Programa busca mais dois grandes desafios na sua região de atuação: o de transformar o conhecimento obtido na educação superior em sustentabilidade, com o desenvolvimento local, propiciando a inclusão social através da educação, com geração de

renda e aumento do poder aquisitivo das comunidades atendidas e catalisar transformações políticas inerentes à nova realidade educacional. Na visão do PRECE, cada cidadão passa a ser um protagonista autônomo e cada comunidade um espaço de cooperação e desenvolvimento igualitário.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro da Fundação Mary Harriet Speers, Igreja Presbiteriana Independente de Fortaleza, Brazil Foundation, Ashoka Empreendedores. Agradecem também a colaboração do Centro de Pesquisa em Aqüicultura do DNOCS, Centro de Educação de Jovens e Adultos de Itapipoca e Banco do Brasil.

Manoel Andrade Neto
Selma Elaine Mazzetto
Rua Júlio Alcides, 323 / casa 13
Maraponga – Fortaleza / CE
CEP 60710-680
E-mail: selma@ufc.br

Recebido: 16/11/2006
Aprovado: 14/03/2007